

## Apreciação crítica do filme “Mustang” – 11º C



Este filme trata da vida de 5 irmãs órfãs que vivem com a avó e o tio numa zona rural da Turquia, que se caracterizava por viver ainda sob uma mentalidade retrograda, sendo que a família destas raparigas era particularmente conservadora.

Após uma inocente brincadeira na praia com uns rapazes, são denunciadas por uma vizinha e castigadas pela avó e pelo tio.

À medida que o filme avança iam sendo privadas da sua liberdade e foram obrigadas a aprender as tarefas domésticas, tradicionalmente destinadas às mulheres, já que o objetivo era casá-las o mais rápido possível.

Se as duas primeiras irmãs aceitaram o casamento arranjado, as outras três recusaram-no, inclusivé uma delas suicidou-se.

Lale, a mais nova, planeia uma fuga com a irmã Nur, no dia do casamento desta, chegando a Istambul e reconquistando a liberdade devido aos esforços de dois cúmplices, Yasin e a antiga professora.

O filme ajuda-nos a compreender a realidade que as mulheres enfrentam nestes países com uma religião muçulmana muito opressora e denuncia também a hipocrisia dos praticantes.

Por exemplo, o tio das miúdas abusava delas e a avó, embora soubesse do sucedido, acabava sempre por desculpar o filho.

Foi também a avó que lhes proibiu o acesso à escola e as treinou para serem excelentes donas de casa e saberem servir devidamente o marido.

O facto de uma das irmãs ter escolhido suicidar-se em vez de casar, revela bem o desespero que sentia.

Há também aspectos positivos: a irmã mais velha casa com o homem que ama, as raparigas conseguem contra tudo e contra todos ir a um jogo de futebol graças à solidariedade de Yasin e das mulheres mais velhas.

O título do filme retrata Lale, a irmã mais nova, que nunca se rendeu aos costumes e à tradição obsoleta que a família lhes impôs e graças a ela foi possível atingir a liberdade. Assim, Lale é o Mustang que o filme celebra: selvagem e indomável.

Recomendamos o visionamento do filme, uma vez que representa uma sociedade que não conhecemos muito bem e o sofrimento a que as mulheres estão sujeitas nestes países que as asfixiam social e sexualmente.

